**TRATAMENTO DE PITIOSE CUTÂNEA EQUINA**

Pollyana Oliveira **SILVA¹**; Wênia dos Santos **ALVES²;** Karen Larissa Araújo **ARRAIS³**; Flaviane Teles de **SOUZA4**; Fernanda Pereira da Silva **BARBOSA5**

1 Graduanda em medicina veterinária no IFPB – Campus Sousa. E-mail: pollyana.oliveira@academico.ifpb.edu.br

2 Especializanda em clínica médica e cirúrgica de grandes animais no IFPB – Campus Sousa. E-mail: weniaalves52@gmail.com

3 Especializanda em clínica médica e cirúrgica de grandes animais no IFPB – Campus Sousa. E-mail: karenarrais.kl@gmail.com

4 Especializanda em clínica médica e cirúrgica de grandes animais no IFPB – Campus Sousa. E-mail: flavianetelesvet@gmail.com

5 Docente do curso de medicina veterinária no IFPB – Campus Sousa. E-mail: fernanda.barbosa@ifpb.edu.br

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é relatar uma conduta terapêutica bem sucedida em caso de Pitiose cutânea em um equino.Foi atendido no Hospital Veterinário do IFPB um equino apresentando uma ferida localizada no prepúcio, circular, com 5 cm de diâmetro e 2 cm de altura, bordas arredondadas, presença de kunkers e drenando secreção serosanguinolenta. Após o diagnóstico clínico e epidemiológico de Pitiose, foi realizado tratamento com Acetonida de Triancinolona (tópico) e Triancil, posteriormente o animal foi submetido a uma cirurgia para remoção parcial e cauterização da lesão, aplicando-se localmente a Anfotericina B, no pós-operatório seguiu-se administrado Triancil associado com Pencivet. A associação da cirurgia com o tratamento medicamentoso, apresentou um excelente resultado na regressão da lesão promovendo a cicatrização.

**Palavras-chave:** ferida; *Pythium insidiosum*; kunkers; cavalo.

**Introdução:** A Pitiose, causada pelo *Pythium insidiosum*, um oomiceto característico de áreas tropicais, subtropicais e temperadas, possui como forma infectante o zoósporo que se desenvolve em temperaturas entre 30ºC e 40ºC em áreas alagadas. A infecção ocorre quando o animal apresenta uma ferida e entra em contato com água que contém o zoósporo, ou seja, obrigatoriamente para que ocorra a infecção tem que haver uma porta de entrada (BECEGATTO et al., 2017). No tratamento da Pitiose são citados a realização de exérese cirúrgicas, uso de antifúngicos, imunoterapia, administração de anti-inflamatórios e antibióticos, sendo mais recentemente utilizado protocolos terapêuticos utilizando o acetato de triancinolona com função imunomoduladora, e este vem apresentando resultados satisfatórios (RIBEIRO et al., 2022).

 O tratamento da Pitiose é considerado desafiador, podendo o prognóstico ser desfavorável de acordo com a gravidade das lesões. A maior parte dos antifúngicos não possui eficácia terapêutica devido às características do oomiceto. Dito isso, vem sendo adotado protocolos com a utilização da exérese cirúrgica para remoção de toda a ferida e área periférica à lesão com ampla margem de segurança, além da administração de corticoesteroide como o acetonida de triancinolona, cuja ação promove o retardo na migração dos leucócitos polimorfonucleares para as lesões, diminuindo a fibrinogênese e desempenhando o papel de imunomodulador, obtendo sucesso na regressão das lesões (BERTONHA e LIMA, 2024).

Por se tratar de uma doença que acarreta prejuízos a equideocultura, não havendo um tratamento específico para a Pitiose, ver-se necessário novas abordagens e condutas afim de promover sua cura de forma eficiente, dito isso, o objetivo desse trabalho é relatar uma conduta terapêutica bem sucedida em caso de Pitiose cutânea em um equino.

**Relato de caso:**

Foi atendido no HV- ASA um equino, mestiço, macho, três anos de idade, com histórico de surgimento de ferida há oito dias, no membro pélvico esquerdo e no prepúcio. O animal era criado solto, a alimentação consistia em capim *Brachiaria decumbens*, a água consumida era do açude da propriedade. No exame físico, apresentou frequência cardíaca de 36 bpm e frequência respiratória de 28 mpm, tempo de preenchimento capilar de 2 segundos e mucosas normocoradas. Na inspeção, observou-se uma ferida na porção cranial do prepúcio, circular, com área de aproximadamente 5 cm de diâmetro e 2 cm de altura, bordas arredondadas, com presença de kunkers e drenando secreção serosanguinolenta em quantidade moderada.

De acordo com os sinais clínicos, histórico e aspectos macroscópicos da lesão, foi possível definir o diagnóstico de pitiose cutânea. Durante o atendimento clínico foi realizada a administração de Detomidina 0,02 mg/kg por via intravenosa para sedação, soro antitetânico intramuscular, seguido da limpeza da ferida e aplicação tópica de uma pomada à base de Acetonida de Triancinolona e administração de Triancil 20 mg (1 ml, IM). Após doze dias do atendimento, o animal retornou para realização da cirurgia, sendo feita a exérese parcial e cauterização da lesão, ao final da cirurgia foi aplicado Anfotericina B (50 mg) intralesional. Após o procedimento cirúrgico o animal continuou sendo tratado com Triancil durante 5 dias seguidos, associado com Pencivet (15.000 UI/kg, IM). O tratamento cirúrgico de exérese da lesão associado à administração tópica de Acetonida de Triancinolona e injeção seguidas de Triancil apresentou uma resposta terapêutica excelente, promovendo a cicatrização total da ferida.

**Resultados e discussão:** De acordo com Carvalho et al. (2022), entre os tipos de tratamentos para a pitiose cutânea pode-se citar o químico, cirúrgico e imunoterápico, sendo possível dependendo do caso realizar associações entre eles. Sendo adotado esse método neste relato de caso, realizamos a cirurgia associada com a administração de Anfotericina B, Triancil e Acetonida de Triancinolona tópica, além do Pencivet que foi utilizado como antibiótico profilático. Ao final do tratamento a lesão encontrava-se totalmente cicatrizada, evidenciando dessa forma que a utilização de fármacos como a Anfotericina B, bem como Acetonida de Triancinolona tópica e a Triancinolona injetável, associados a exérese cirúrgica, são eficazes no tratamento de pitiose cutânea em equinos assim como citado no estudo de Gomes Filho (2021).

Figura 1- Vista ventral da lesão de Pitiose no equino (A) e visão lateral esquerda da lesão (B).

**B**

**A**

Fonte: HV-ASA (2024).

**Conclusão**: O tratamento de pitiose cutânea em equino, utilizando a exérese cirúrgica associada à administração de Triancinolona e Anfotericina B, promovem um execelente resultado quanto a regressão de lesões que se encontram em estados mais avançados e de maior extensão, podendo não ser eficaz quando aplicada isoladamente a medicação ou cirurgia.

**Referências Bibliográficas:**

BECEGATTO, Daniela Bortoli et al. Pitiose equina: revisão de literatura. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR,** v. 20, n. 2, p. 87-92, 2017.

BERTONHA, C. M.; BERNARDO LIMA, L. C. Tratamento conservativo da pitiose equina: relato de caso. **Peer Review**, *[S. l.]*, v. 6, n. 11, p. 166–176, 2024. DOI: 10.53660/PRW-2235-4124.

CARVALHO, Bárbara et al. Pitiose cutânea em equinos: relato de caso. **Encontro Acadêmico de Produção Científica de Medicina Veterinária**, 2022.

GOMES FILHO, Carlos Fábio Pinto. **Estudo retrospectivo de casos de pitiose em equinos atendidos no hospital veterinário da UFPB, com base no tratamento clínico**. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Areias, 2021.

RIBEIRO, Bruno Cunha et al. Pitiose em égua gestante no recôncavo da Bahia: Relato de caso. **Pubvet**, v. 16, n. 4, p. 1-9, 2022.